

**UFSM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRADIME-PROGRAMA DE APOIO AOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO**

**A Gestão Educacional no Município de Alpestre e as Políticas
Públicas de incentivo à leitura**

Monografia

por

Maristela Jordani

Santa Maria , 25 de Agosto de 2016.

A Gestão Educacional no Município de Alpestre e as Políticas
Públicas de incentivo à Leitura

por

Maristela Jordani

Monografia apresentada ao **Curso de Especialização** do Programa de Pós-Graduação do PRADIME-Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão da Educação Municipal**

Orientador: Prof. Nageli Raguzzoni Teixeira

Santa Maria , RS, Brasil
2016

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise sobre as políticas públicas de incentivo a leitura direcionadas aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino no município de Alpestre, assim como reflete sobre a importância da leitura na formação inicial e continuada dos professores, salientando o hábito da leitura como princípio fundamental para o processo de ensinar e aprender, intrínseco à ação pedagógica. O trabalho envolve pesquisa bibliográfica e de campo, sendo realizado um questionamento aos professores com o intuito de averiguar junto a eles sobre o tempo e a importância que eles próprios atribuem à leitura, verificando se esta prática é inserida em seu contexto na sala de aula e/ou em seu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras chave: leitura; desenvolvimento; conhecimento;

Abstract

This work is an analysis of public policies to encourage reading directed at teachers of Municipal Public Education Network in the municipality of Alpestre, and reflects on the importance of reading in initial and continuing teacher, emphasizing the reading habit as fundamental principle in the process of teaching and learning, intrinsic to pedagogical action. The work involves bibliographical and field research, being carried out questionamento teachers in order to check with them over time and the importance that they themselves attribute to reading, checking whether the practice is inserted in its context in the classroom and / or their growth and personal and professional development .

Keywords: reading; development; knowledge;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 TEMA.....	08
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	08
3. OBJETIVOS.....	09
3.1 OBJETIVO GERAL.....	09
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
4. METODOLOGIA	08
5. CAPÍTULOS DA PESQUISA.....	10
5.1CAPÍTULO I A importância da leitura na formação inicial e continuada dos professores.....	10
5.2 CAPÍTULO II Políticas Públicas de Incentivo à leitura.....	17
5.3 CAPÍTULO III O hábito de leitura na Rede Municipal de Ensino de Alpestre.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada filha Maria Rita, que em sua "sabidência" me ensinou que cada criança tem o tempo certo para construir sua própria maneira de aprender e acumular conhecimento. Ela que me fez perceber que a leitura está nos olhos e no coração, para depois tomar forma e preencher os livros.

AGRADECIMENTO

Agradecer deveria ser uma rotina de bem viver, pois tudo é dádiva em nossa vida, inclusive as dificuldades e obstáculos pois fortalecem nossa capacidade de persistir.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me levado a escolher esta missão tão importante que é cuidar, ensinar e educar crianças e adolescentes inseridos no processo ensino aprendizagem;

Agradeço ao meu pai que, com seus exemplos de trabalho, amorosidade, dedicação e honestidade, me educou para lutar com garra e determinação para alcançar os meus objetivos;

Agradeço a minha mãe, entre tantas outras coisas, por ter escutado paciente e carinhosamente, cada livro e cada história que eu lia quando criança, isso me fez uma leitora assídua e encantada pelo mundo de possibilidades que a leitura nos oferece;

Agradeço aos meus pais por não terem me dado o peixe, tampouco a vara de pescar, mas por terem me fornecido os subsídios, o estímulo necessário e por terem acreditado na minha capacidade para criar a minha própria vara de pescar, bem como ter-me dado a liberdade e a oportunidade para que eu fosse atrás do meu peixe;

Agradeço minha família que soube me compreender e apoiar nesta etapa que consideramos tão importante, pois me proporcionou um significativo crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional;

Agradeço aos professores e gestores de nossa Rede Municipal de Ensino, bem como meus colegas de trabalho que me estimularam e apoiam no desenvolvimento deste trabalho;

Agradeço carinhosamente minha orientadora por ter me ajudado a crescer ao enfrentar o desafio de reiniciar o processo.

EPÍGRAFE

Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto, pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes.

O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.

Digo o que penso, com esperança.

Penso no que faço, com fé.

Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende!

Cora Coralina

1. TEMA:

A Gestão Educacional no Município de Alpestre e as Políticas Públicas de incentivo à leitura

2. PROBLEMA DE PESQUISA: Quais as ações que a SMECDT-Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo de Alpestre realiza para o incentivo à leitura?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL: Analisar as políticas públicas voltadas ao incentivo à leitura direcionadas aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino no município de Alpestre, viabilizando momentos de reflexão quanto a importância da leitura para o processo ensino aprendizagem.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a leitura como instrumento essencial para o crescimento pessoal e profissional dos professores;
- Identificar se os professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Alpestre possuem o hábito da leitura em seu cotidiano pessoal e profissional;
- Analisar as políticas públicas educacionais efetivadas em prol da prática da leitura, percebendo o que ser otimizado para estimular o hábito da leitura entre os professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Alpestre.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino e nas documentações da SMECDT.

Para reconhecer as políticas públicas que a Secretaria de Educação realiza em prol do incentivo a leitura entre os professores da Rede, foram analisados os documentos que norteiam a efetivação da ação pedagógica nas escolas e a formação continuada dos professores: Proposta Político Pedagógica, Plano Municipal de Educação, Projetos de Formação Continuada, entre outros.

Para identificar se os professores da rede municipal têm o hábito da leitura, foi encaminhado um questionário para as escolas, sendo que os professores foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Após a análise das documentações e do resultado do questionário, conseguiu-se fazer uma reflexão sobre como a leitura está fazendo parte do cotidiano dos professores e das escolas da rede municipal.

Atualmente a Rede Municipal de Alpestre conta com apenas 6 escolas, as quais apresentam estrutura física e atendimento diferenciado, como mostra a tabela a seguir:

Nº	ESCOLAS	ATENDIMENTO			
		Educação Infantil		Ensino Fundamental	
		Creche	Pré Escola	Anos Iniciais	Anos Finais
01	EMEI Pingo de Gente	X	X	--	--
02	EMEF Costa e Silva*	--	--	X	--
03	EMEF General Souza Netto	--	X	X	X
04	EMEF Professor Luiz Primo Balbinotti	--	X	X	X
05	EMEF Tiradentes	--	X	X	X
06	EMEF Treze de Maio**	--	X	X	X

* Escola multianos, ou seja, que atende turma mista de Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

** Escola com atendimento desde a Pré-Escola até o 7º Ano do Ensino Fundamental.

A Rede Municipal apresenta um quadro funcional constituído de 61 professores, entre os quais estão os 5(cinco) professores com Função Gratificada para Diretor de Escola. Alguns professores trabalham na Rede Municipal e na Rede Estadual, sendo que a grande maioria deles trabalham 44 horas semanais, exercendo uma jornada de trabalho intensa e desgastante. Não está ainda regularizada a questão do 1/3 de hora-atividade, conforme prevê a Lei 11738/2008: " § 4º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos", sendo que os professores de Educação Infantil e os dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental permanecem integralmente em sala de aula não tendo tempo destinado para planejamento. Isso acarreta em trabalho acumulado que o professor carrega para sua casa, para realiar em momentos extra escolares, o sobrecarregando.

5. CAPÍTULOS DA PESQUISA

5.1 CAPÍTULO I – A importância da leitura na formação inicial e continuada de professores.

A leitura constitui-se uma das fontes de conhecimento mais significativa, enigmáticas e populares, na medida em que informa, ensina, desenvolve habilidades como a linguagem oral e escrita, a criatividade e a imaginação. Para MICOTTI (2009, p. 95): "A leitura, como busca de sentido, é um precioso instrumento de produção de conhecimento por propiciar o contato do leitor com diferentes formas de viver e compreender a leitura de mundo."

Através da leitura, as pessoas das mais diversas classes profissionais e das diferentes faixas etárias, tem acesso ao conhecimento, informações e assuntos diversos. A leitura convencional é a porta de entrada para outras formas de ler o mundo, entre as quais a leitura de mundo; o olhar que percebe as sutilezas do cotidiano, dos ambientes, das situações diversas que se põe no caminho de todas as pessoas. SILVA (2009, p. 67 grifos do autor) faz refletir sobre o espaço sócio-cultural que a leitura conquistou na sociedade:

A noção de leitura há muito tempo deixou de ser entendida apenas como decifração pura e simples de um código escrito, ampliando-se para outros domínios que ultrapassam o texto verbal impresso em papel. No Brasil, a partir dos clássicos artigos de Paulo Freire, enfeixados sob o título *A importância do ato de ler*, não se leem apenas os livros, lê-se o mundo, que se revela ao leitor atento sob múltiplas linguagens: lê-se um filme, um texto ou uma imagem publicitária, um rosto, um gesto, um tom de voz [...] Assim, tudo aquilo que se apresentar aos nossos sentidos com possibilidade interpretativa pode ser entendido como objeto de leitura.

Antes mesmo da leitura convencional, aprende-se a ler as imagens das histórias, dos livros, as imagens dos mais diversos ambientes. Essa leitura pautada na observação dá início ao processo de interpretação e da relação existente entre linguagem oral, visual e as próprias relações sociais entre os indivíduos que geram posteriormente o desenvolvimento da leitura propriamente dita.

A leitura convencional se inicia no processo de alfabetização e letramento e pode se tornar um hábito salutar a toda criança e adolescente, o qual pode prevalecer em outras fases da vida, se ela for se fazendo necessária, se tornando prazerosa e construtiva ao longo de seu crescimento e desenvolvimento.

A assensão profissional em muitas áreas depende da atualização dos conhecimentos, aspecto que pode ser desenvolvido através de diversas metodologias, inclusive através da leitura. Ler, seja para construir conhecimento, seja para divertir ou ainda para desenvolver habilidades diversas, constitui-se num potente instrumento de desenvolvimento dos indivíduos, no sentido que os mantém em constante movimento, um movimento que leva a mudanças significativas, sejam elas cognitivas, afetivas, culturais ou sociais.

A consagrada autora de livros para crianças e jovens, Ruth Rocha, começa e termina uma de suas novelas juvenis com a mesma indagação: " Para que serve uma história? Pra divertir? Pra ensinar? Pra passar mensagem, como passa um bilheteinho pros namorados?" E responde: "Nada disso, minha gente, Uma história serve pra se ler..." Diríamos mais: serve para despertar o imaginário, serve para alertar os sentidos, serve para tocar a emoção, serve para aguçar a perspicácia do leitor. Essas constatações são especialmente verdadeiras se estivermos diante de um texto literário. (SILVA, 2009, p. 68)

Daniel Penac (2008) apud Fagner CARNIEL (2012, p.116) retrata a leitura de forma instigante, trazendo o livro como companhia essencial aos indivíduos humanos enquanto seres em eterna evolução:

O homem constrói casas porque está vivo, mas escreve livros porque se sabe imortal. Ele vive em grupo porque é gregário, mas lê porque se sabe só. Essa leitura é para ele uma companhia que não ocupa lugar de outra qualquer, mas nenhuma outra companhia saberia substituir. Ela não lhe oferece qualquer explicação definitiva sobre seu destino, mas tece uma trama cerrada de conveniências entre a vida e ele. Ínfimas e secretas conveniências que falam da paradoxal felicidade de viver, enquanto elas mesmas deixam claro o trágico sentido da vida.

Assim, tem-se a leitura como um hábito que apresenta diferentes facetas e que tem o poder de estimular e lapidar a alma, o pensamento, o raciocínio e a afetividade das pessoas que se deixam envolver, seja de forma pessoal ou profissional.

Destaca-se uma profissão que mantém uma relação mais intensa com a leitura: o magistério, ou seja, os profissionais da educação, sejam eles da Educação Básica ou Superior. Isso ocorre por dois grandes motivos: o primeiro devido ao fato do professor ser por si só um aprendiz, que necessita continuamente construir conhecimento e o segundo pela sua própria responsabilidade de constituir-se leitor, leitor este que estimula seus alunos a ler e a adquirir conhecimento através da leitura.

A leitura constitui-se uma atividade inerente ao professor, ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Na medida que lê aprende, ao passo que, ao aprender sente-se mais e melhor capacitado para ensinar; ao ensinar sente necessidade de aprender mais, e assim busca novas leituras e se reinicia um ciclo de extrema importância para o processo ensino aprendizagem.

O hábito de ler precisa iniciar muito cedo, para vir a se tornar realmente um hábito e aí entra o professor, como leitor que conta histórias, que lê com seus alunos e para seus alunos, que instiga seus alunos a ler... ler o mundo, ler as imagens e os textos, as histórias, os contos, as crônicas ou qualquer outro gênero textual. Para posicionar-se diante de sua classe, o professor precisa construir sua identidade, enquanto leitor, pesquisador e detentor de sabedoria e de conhecimento. O professor precisa, então, de uma formação inicial e continuada que lhe propicie a reflexão da importância da leitura e da escrita, enquanto ferramenta que possibilita tanto ensinar quanto aprender. Pedro DEMO(2000, p.72) afirma que:

... a leitura deve diversificar a capacidade de compreender a trama argumentativa do autor, tanto para penetrar em sua tessitura lógica e propositiva quanto para contra-argumentar, com o objetivo de não se postar como discípulo que aprende, mas como sujeito que aprende a aprender.

Compreende-se a leitura como ferramenta de ensino aprendizagem que capacita o professor a ensinar enquanto ele mesmo vai aprendendo e construindo seus próprios saberes.

Além de outros aspectos, a leitura potencializa a capacidade de enfrentamento dos desafios do cotidiano dos educadores, subsidiando a sua ação pedagógica no sentido que propicia aquisição de informação, a construção de conhecimento e a conquista da sabedoria necessária para compreender e discernir o sentido dos desafios que se põe na sua jornada. São muitos os desafios que se encontra ao longo de um ano letivo, desde a composição das turmas e da carga horária do professor para o ano, até as dificuldades que seus alunos apresentam até os programas e projetos que terá que desenvolver em paralelo aos conceitos de sua própria disciplina. Tais desafios podem ser enfrentados com maior facilidade se o professor estiver atualizado, em constante busca pelo saber através da participação em cursos seminários e também através de leituras frequentes focadas nas necessidades e desafios que vão se pondo no percurso diário de sua ação pedagógica. Vera Maria T. SILVA(2009, p. 131) traz a reflexão da leitura como atividade que potencializa as habilidades cognitivas e, inclusive, as

afetivas e emocionais, no sentido que propicia ao leitor a possibilidade de colocar-se no lugar do outro e ter resiliência para superar seus próprios conflitos e emoções:

Ler traz inegáveis benefícios. Qualquer tipo de leitura pode contribuir para a formação e o enriquecimento da bagagem cultural [...], mas é a leitura literária que tem o maior poder de alargar seus horizontes. Estimulando a imaginar cenários e situações, a entrar na pele dos personagens e a sentir o que eles sentem, o leitor experimenta novos ângulos, novas perspectivas na sua forma de ver o mundo. Sendo - mesmo que provisória e vicariante - alguém diferente de si mesmo durante o tempo da leitura, ele se torna capaz de abarcar melhor a pluralidade, a diversidade que preside as relações sociais. O texto literário se apoia na palavra, que é traduzida e visualizada pela imaginação do leitor. E é na mente desse leitor que o signo verbal se torna concreto.

A leitura traz múltiplas possibilidades a todas as pessoas, de todas as faixas etárias, mas ao professor, além de outros intuitos, pode se tornar efetivamente um instrumento de formação continuada, na medida em que o professor a procura enquanto tal, visando seu crescimento profissional e o desenvolvimento qualitativo de seu trabalho. Ela constitui-se numa ferramenta essencial à ação pedagógica do professor, sendo impossível ver o professor desvinculado da leitura, pois esta é uma atividade inerente a seu cotidiano: lê-se para buscar novos conhecimentos, para planejar as aulas, para manter-se informado e atualizado, para enfrentar os desafios da sala de aula, para construir-se enquanto educador e formador de opinião.

Deve-se partir para a reflexão da leitura enquanto habilidade que potencializa e otimiza as demais habilidades inerentes aos processos de ensinar e aprender, especialmente a escrita. O professor, ao desenvolver a habilidade da leitura, faz pesquisa, constrói e atualiza conhecimentos, faz interrelações entre o saber e a sua prática pedagógica, formula conceituações e contextualizações próprias, a partir do conhecimento prévio e da leitura desenvolvida; ao mesmo tempo que lê desenvolve a capacidade de escrever, de criar seus próprios textos e contextos, suas atividades e suas estratégias de abordagem dos mais diversos temas que inclua no seu cotidiano didático-pedagógico. A leitura propicia ao professor conhecer e reconhecer, construir e reconstruir, formular e reformular, elaborar e reelaborar, pois através de sua prática ele está em constante desenvolvimento cognitivo, sendo que o ato de ler torna-se a mola propulsora desse processo.

A leitura como atividade constante, seja de professores ou alunos, estimula a linguagem oral, apropriando o leitor de uma grande capacidade de expressividade e argumentação. Emília Ferreiro (2002, p. 32) nos remete a uma reflexão da leitura e a escrita como processos homogêneos, que se integram e se constroem de tal forma que fica difícil desvincular um do outro:

Aqueles que trabalham com promoção de leitura ocupam-se, precisamente da leitura e jamais se ocupam da escrita. Mas eu não estou sugerindo que se juntem oficinas de redação às oficinas de leitura... O que eu proponho é outra coisa. Parece-me que a única maneira de superar este pensamento dicotômico é pensar em termos de cultura escrita. (...) em todas essas atividades há interfaces entre o ler e o escrever, entre o ler, o falar sobre o que foi lido, o falar sobre o que foi escrito, refletir sobre o dito e refletir sobre o lido. Ler e comentar, ler e resumir, recomendar, contar para o outro que não teve acesso a este texto, explicar, revisar e corrigir o escrito, comparar e avaliar, ditar para que outro ou outros escrevam, dar formato gráfico ao escrito.

Percebe-se o quanto a leitura e a escrita estão interligados entre si, constituindo-se processos interdependentes, se posicionando como ferramentas básicas tanto no processo de alfabetização e letramento das crianças, quanto na contínua construção de conhecimento dos professores e alunos. Wilson Martins apud SILVA (2009, p.5) define ainda mais profundamente essa interação entre a linguagem oral e escrita:

Ler, no sentido de saber ler, de compreender o que se lê para além do que está escrito, perceber a significação, do que as palavras simplesmente veiculam, tem suas sutilezas específicas, porque a leitura assim encarada já é uma escrita, escreve-se a si mesma durante o processo, projeta-se sobre o futuro texto que ainda está por ser escrito. A leitura é uma forma de escrita, assim como a escrita é uma forma de leitura.

Outra função de extrema relevância que interliga a leitura e a escrita é o reconhecimento da história da humanidade, a construção do conhecimento e a evolução histórica, social, científica e tecnológica construída ao longo dos séculos, enfim todo saber construído ao longo da história da humanidade está escrita e arquivada nos livros, somente chegando até as pessoas, através da leitura. Os próprios conceitos e as teorias foram formulados e defendidos por seus mentores, tornando-se teorias científicas acumuladas nos compêndios e livros. É preciso adentrar no mundo da leitura e da pesquisa para conquistar o entendimento dos mesmos, sendo necessário perceber que os conceitos foram formulados baseados em estudos anteriores e que estes servem de base para a construção de novos

conceitos. O saber acumulado envolve basicamente a leitura, seja ela leitura convencional de todo o material que existe a disposição, seja a leitura de mundo. Edi Fonseca (2012, p.13) salienta essa construção a partir das obras históricas e literárias:

É por meio da leitura que as pessoas podem ter acesso ao legado cultural da humanidade, construído ao longo dos anos. E isso é maravilhoso! Tudo(mas tudo mesmo) que quisermos saber sobre qualquer área do conhecimento pode ser encontrado, aprendido e estudado por meio da leitura. Se quisermos saber algo sobre a Astronomia no século XVII, se quisermos conhecer a culinária das diversas culturas indígenas do Brasil ou, ainda, saber mais sobre a origem do teatro - todos esses desejos ligados ao conhecimento e tantos outros poderão ser saciados por meio da leitura. Sim, porque ao longo dos séculos a humanidade foi acumulando conhecimento, transmitindo o que aprendeu de geração a geração.

Os livros e as leituras são os elos de ligação mais fortes entre os sujeitos e o conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade. A mesma autora ainda defende que:

A literatura é, sem dúvida, uma das expressões mais significativas dessa ânsia permanente de saber e de domínio sobre a vida, que caracteriza o homem de todas as épocas. Ânasia que permanece latente nas narrativas populares legadas pelo passado remoto. Fábulas, apólogos, parábolas, contos...mitos, lendas, sagas, romances, contos de fadas... fazem parte dessa heterogênea matéria narrativa que está na origem das literaturas modernas e guarda um determinado saber fundamental [...] Narramos para não termos medo da violência, dos desafios, dos mistérios, dos ciclos de desenvolvimento da vida, das partidas, dos novos encontros, do envelhecimento, do parto, do nascimento, do casamento, do rompimento, das descobertas, do que fazemos com as descobertas, do que destruimos com as descobertas. Narramos para compreender a vida, para guardar na memória, para deixar gravado, para nos entendermos, mais e melhor, para sonhar, para nos mantermos vivos, para vir a ser. (FONSECA, 2012, p. 20 e 21)

Ao ler ou escrever o professor não está apenas construindo conhecimento, como também construindo a identidade pessoal e profissional, acaba por compreender a própria vida e a sociedade a qual estamos vinculadas, desenvolvendo cada vez mais a capacidade de compreensão e de interação entre familiares, amigos, colegas de trabalho e os próprios alunos.

A leitura literária nos desperta a curiosidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia e a afetividade, aspectos que também nos são essenciais, seja pessoal ou profissionalmente. Para Augusto Meyer apud SILVA(2009, p. 65)

Ler um livro é desinteressar-se da gente deste mundo comum e objetivo para viver noutro mundo. A janela iluminada noite adentro isola o leitor da realidade da rua,

que é sumidouro da vida subjetiva. Árvores ramalham. De vez em quando passam passos. Lá no alto estrelas teimosas namoram inutilmente a janela iluminada. O homem, prisioneiro do círculo claro da lâmpada, apenas ligado a este mundo pela fatalidade vegetativa de seu corpo, está suspenso no ponto ideal de uma outra dimensão, além do tempo e do espaço. No tapete voador só há lugar para dois passageiros: leitor e autor.

Desenvolver continuamente o hábito da leitura eleva o leitor a uma posição de compreensão maior e otimiza profundamente sua habilidade de observar, analisar, perceber aspectos que estão nas entrelinhas da sala de aula, da sociedade e de sua própria vida.

O professor precisa gostar de ler, inserir a leitura em sua rotina pessoal e profissional, para colocar-se na posição de leitor diante de seus alunos, instigando-os a serem leitores também. O ato de ler é imprescindível a todos os professores, seja qual for sua área de atuação, pois a leitura é um pré requisito básico ao processo de ensinar e aprender.

Teresa Colomer (2007, p. 195) destaca a importância da literatura em sala de aula, frisando que:

" É um aprendizado literário que pode se fortalecer se se planeja um leque de leituras guiadas nas aulas. Porque nem sempre se trata de entender muito bem uma obra em todos os seus níveis, nem de conhecer alguns, sempre poucos títulos referenciais, mas de decidir aspectos relevantes, que sirvam como esquemas de compreensão subjacentes a qualquer leitura futura. O tempo escolar é escasso, mas ali se encontra a porta da literatura para as novas gerações e há que se pensar muito detidamente a melhor forma de abri-la. Trata-se de situar-se na mesma forma de pensar e planejar, que leva rapidamente a utilizar palavras como conjunto, global, instrumento, colaboração, flexibilidade, polivalência, etc.. Pode ser menos cômoda que a lista dos antônimos destes termos, mas deveria resultar mais eficaz, porque assim se pode descrever a formação que os meninos e meninas requerem de nossas sociedades atuais, e assim funcionam, apoiando-se uns aos outros, os distintos espaços e tipos de leitura na escola, se se quer que entre todos formem o caminho do leitor.

A leitura literária precisa ganhar espaço nas salas de aula e também na sala de professores, pois ela remete ao prazer de ler, através do qual por acaso também aprende-se. Aprende-se sobre pessoas, relações, sentimentos, através dela pode-se viajar e conhecer a cultura de outros países, já que nos envolve em histórias, romances e aventuras. Envolver é uma definição perfeita para a leitura literária. Vera Maria Tietzmann, destaca:

"O texto literário, pelo fato de tocar a sensibilidade do leitor, é também capaz de contribuir na sedimentação de conhecimentos que costumeiramente lhe chegam pelos textos informativos. A ficção, em sua exemplariedade, chega a impressionar o leitor mais que a própria realidade. Identificando-se com os personagens, o leitor mobiliza seu lado emocional e entrega-se por completo à trama, numa atitude diferente da racionalidade com que se aproxima de um texto informativo. O texto informativo requer do leitor uma postura distanciada; o literário, uma total imersão. Se a literatura é capaz de fazer a síntese entre informação e emoção, a escola precisa tirar partido nisso."

E ao se tratar de escola, seria importante partir dos próprios professores, os quais precisam ter um crescimento muito grande da leitura. Muitos professores chegam a repetir continuamente, na presença de colegas e de alunos, um dos maiores absurdos que um professor poderia pensar e/ou falar: "Eu não gosto de ler." O ideal de uma sala de professores seria que eles mantivessem uma rotina de leitura, que indicassem e trocassem livros entre colegas, apontando partes interessantes das histórias, e assim o fazendo também com os alunos, estimulando-os a gostar de ler.

CAPÍTULO II - Políticas Públicas de Incentivo à leitura.

Para entender melhor a leitura enquanto atividade sócio-cultural e cognitiva, faz-se necessário desenvolver uma análise da forma como o Brasil vem buscando efetivar, nas últimas décadas, políticas públicas de estímulo e acesso a leitura, especialmente no que se refere a formação de professores leitores.

Há muito tempo a leitura tem se constituído um objeto de discussão nas universidades tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores. As ações de promoção e acesso a leitura são implementadas pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC desde a sua criação no ano de 1930. Na década de 1980, a formação de leitores passou a fazer parte das políticas públicas, contudo não de forma prioritária e contínua. O Portal do MEC evidencia programas de extrema importância que marcam a inserção e criação de políticas públicas que determinam a leitura como instrumento essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento da cidadania:

- PNSL(1948-1987) - Programa Nacional Sala de Leitura, criado pela Fundação de Assistência ao Estudante – FAE e tinha por objetivos: compor, enviar acervos e repassar recursos para ambientar as salas de leitura. Foram distribuídos livros de literatura para os alunos e periódicos para alunos e professores. Era realizado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com universidades responsáveis pela capacitação dos professores.

- PROLER, em vigência até os dias atuais, foi criado pela Fundação da Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, através do http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC_519-1992?OpenDocument Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992; tinha e ainda tem como objetivo possibilitar à comunidade em geral, em diversos segmentos da sociedade civil, o acesso a livros e a outros materiais de leitura. O MEC participa desse programa de forma indireta, com repasse de recursos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

- Pró-Leitura- Projeto criado em 1992 no âmbito do Acordo de Cooperação Educacional Brasil e França com a finalidade de criar uma política nacional de leitura. O projeto constitui-se de documento de referência básica, a partir do qual as Secretarias de Educação dos Estados firmam com a Secretaria de Educação Fundamental (SEF) do Ministério da Educação (MEC) um protocolo de intenções visando o estabelecimento de ações solidárias e compromissos específicos. Entre eles está a profissionalização dos professores, aliando pesquisa universitária, formação docente e prática pedagógica, na área da aprendizagem da leitura. O Pró-Leitura também busca criar uma rede de intercâmbio entre os centros de formação, as escolas do ensino fundamental e as universidades para facilitar a circulação das informações, observar e avaliar competências e melhorar as estruturas de oferta de leitura na escola.

- Programa Nacional da Biblioteca do Professor(1994) tem por objetivo a promoção do acesso à cultura e o incentivo à leitura entre os professores e alunos, através da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. A edição de 2013, obras voltadas para a Educação Infantil foram incluídas. Deste modo, o PNBE do Professor passou a ter acervo em seis categorias: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, Anos Finais do Ensino Fundamental regular, Ensino Médio regular, Ensino Fundamental e Médio da EJA-Educação de Jovens e Adultos;

- Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em vigor até a atualidade, executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Básica do MEC - o qual tem por finalidade prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da Educação

Infantil (creches e pré-escolas), do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e EJA-Educação de Jovens e Adultos, com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica. São distribuídos às escolas por meio do PNBE; PNBE do Professor; PNBE Periódicos e PNBE Temático acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, com vista à democratização do acesso às fontes de informação, ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. Todas as escolas públicas cadastradas no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) são atendidas pelo programa sem necessidade de adesão.

Essas ações não constituem-se efetivamente em políticas públicas de leitura já que acabam por focar na distribuição de acervo bibliográfico as bibliotecas escolares, sem contudo possibilitar que os profissionais retirem-os de suas caixas e os utilizem relamente em sala de aula, disseminando e estimulando a leitura nas salas de aula brasileiras. Se faz necessário a formação dos professores enquanto mediadores de leitura, possibilitando que estes desempenhem o papel fundamental de disseminadores da leitura nas escolas e salas de aula, fomentando a leitura. Nesse contexto, BERENBLUM(2009, p.28), destaca:

A formação do professor é condição básica para que se efetive uma política de formação de leitores no âmbito da escola. Não se trata de um professor que apenas "leia", mas de um professor com competência e autonomia, capaz não apenas de incentivar seus alunos, mas de mostrar-lhes as sutilezas e entrelinhas dos textos, em especial dos textos escritos... Os caminhos da formação continuada necessitam de formulações permanentes e integradas às propostas pedagógicas dos sistemas...

Assim fica claro que os professores precisam ser estimulados a leitura, seja por políticas públicas a nível federal seja por programas desenvolvidos nos próprios municípios, as quais visem o desenvolvimento do ato de ler como requisito essencial ao professor e ao exercício da ação pedagógica na sala de aula, como sujeito que lê, compreende e interpreta aquilo que lê, assim como sujeito que desenvolve a capacidade de excrever e criar seus próprios textos. A autora segue apontando (BERENBLUM 2009, p.28):

A formação do profissional como leitor e escritor, portanto, é concomitante à reflexão sobre suas práticas pedagógicas, que devem ser o campo fértil sobre o qual se problematizam as questões relacionadas a leitura e a escrita de seus alunos. Assim, os programas de formação precisam tratar os professores como leitores, sem o que não se conseguirá desprendê-los da condição única de docente que ensina a ler.

Sendo assim, é essencial que se desenvolvam políticas públicas que visem a formação continuada através de cursos, seminários, bem como através do estímulo a leitura e do acesso a livros didático-pedagógicos, literários e informativos. BERENBLUM, (2009, P. 9) destaca ainda que:

A instituição de uma política de formação de leitores é condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento da leitura e a formação de alunos e professores leitores. Além disso, ela se constitui, no contexto da sociedade brasileira, uma forma de reverter a tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, bem como privilegiado, a limitadas parcelas da população. É importante considerar também que uma política de formação de leitores oferece outra dimensão à atuação tanto ministerial como dos outros entes federados, com vista a superação de ações centradas apenas na distribuição de livros a bibliotecas e alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental.

O Instituto Pró-livro através da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2016), aponta que os professores demonstram dificuldades para adquirir e manter o hábito da leitura. Cerca de 30% dos professores entrevistados afirmaram que gostam de ler, o que confirma que os professores brasileiros são não leitores.

A formação continuada e permanente do professor é fundamental frente às mudanças educacionais, de forma que só a graduação não consegue dar conta dessas necessidades. O hábito da leitura, assim, deve exercer no educador uma função determinante de sua intelectualidade e compromisso com o saber elaborado. Um professor, formador de opinião e de consciência, que não lê é, assim, um profissional que se manifesta contraditoriamente aos discursos de incentivo à leitura.

Segundo ORLANDI (2000, p. 36), “não é o acesso ao instrumento em si que muda as relações sociais, mas o modo de sua apropriação, no qual estão atestadas as marcas de quem se apropria dele”.

Conforme dito anteriormente, o Ministério da Educação vem investindo fortemente em políticas de distribuição de livros para as escolas, como o Plano Nacional Biblioteca da Escola e o próprio Plano Nacional do Livro Didático. Como, então, incluir o professor como público-alvo das atividades que são, originalmente, pensadas para os alunos?

Está aí o grande desafio das Secretarias Municipais de Educação: promover ações que incentivem os professores a criar o hábito pela leitura

No Município de Alpestre, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, há alguns anos, vêm propondo um “Chá com Projetos”, que é um momento de formação continuada em serviço, onde os professores apresentam projetos desenvolvidos na escola durante o ano letivo. É um momento de socializar experiências, compartilhar atividades, relatar os desafios e apresentar as conquistas. Essa ação pedagógica, além de

inovar as práticas educativas cotidianas, também estimula o hábito da leitura, pois os projetos necessitam estar fundamentados, serem defendidos e ganharem credibilidade.

Antes do início de cada ano letivo a equipe do Setor Pedagógico reúne os professores para a formação continuada e também para reunião pedagógica, onde são determinados e/ou sugeridos alguns temas que devem aparecer no desenvolvimento dos Projetos nas escolas, destacando-se:

- Educação Ambiental;
- Educação Fiscal;
- Sexualidade;
- Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;
- Valores sociais, afetivos, morais e éticos;
- Pluralidade cultural;
- Música;
- Cidadania e ética.

À partir disso os professores se reúnem nas suas escolas e criam o projeto que desenvolverão ao longo do ano letivo, determinando ações, atividades, eventos, além dos conceitos e a metodologia de abordagem dos conceitos e temáticas. Esse é um trabalho que instiga os professores a ir em busca de leituras e desenvolver pesquisas, criando um jeito próprio de desenvolver nas suas aulas o projeto discutido e elaborado no coletivo.

Com relação a Cultura Afro-Brasileira é determinado que os professores trabalhem a temática em todas as turmas ao longo do ano letivo, preferencialmente nas aulas de História e Arte, como define a Lei 10.639/03 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, a qual ressalta a importância da cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira. Ao final do ano letivo, cada escola deve fazer um relatório das atividades desenvolvidas e encaminhar a Secretaria de Educação. Essa estratégia estimula a leitura e a escrita, otimizando tais habilidades e exige que os professores criem, a cada ano metodologias e atividades diferenciadas para implementar em suas escolas e que sejam dignas de relatar e compartilhar com as outras escolas.

Com relação a Educação Fiscal também pede-se que os professores relatem todas as atividades, inclusive publicações em jornais locais, além de fazer relatório no final de cada semestre e encaminhar a Secretaria da Fazenda, pois através da comprovação do trabalho desenvolvido, o município ganha pontos, os quais revertem em retorno financeiro. Este trabalho é norteado pelo Programa de Integração Tributária (PIT), instituído pela Lei nº

12.868/07, e tem como objetivo incentivar e avaliar as ações municipais de interesse mútuo dos Municípios e do Estado no crescimento da arrecadação do ICMS, sendo integrado, conforme a Normativa nº 45.659/98, por várias ações de Combate à Sonegação e de aumento da arrecadação Estadual, executadas pelos Municípios em programas articulados pelo Estado. Recentemente, o PIT foi alterado para incentivar e possibilitar a participação dos Municípios no Programa Nota Fiscal Gaúcha, tanto na Educação Fiscal, quanto nas ações de incentivo à emissão de documentos fiscais.

Esta ação estimula a prática da leitura e da escrita entre os professores da rede municipal, além de otimizar a qualidade da educação e promover a construção da cidadania.

Nas visitas pedagógicas realizadas nas escolas a cada mês, é salientado junto aos gestores das escolas que se criem espaços interativos e atrativos de leituras tanto para alunos quanto para os professores.

Foram recebidos as coleções de livros, através do Programa Nacional de Biblioteca do Professor, as quais contam com obras de ótima qualidade, tanto para Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental - abordando temas como a avaliação, brinquedos e brincadeiras, música, atividades práticas, teorias e temas relevantes da educação. Pediu-se que os gestores criem um espaço de destaque para expôr estas obras, estimulando a leitura e o debate entre os professores.

CAPÍTULO III O hábito de leitura na Rede Municipal de Ensino de Alpestre

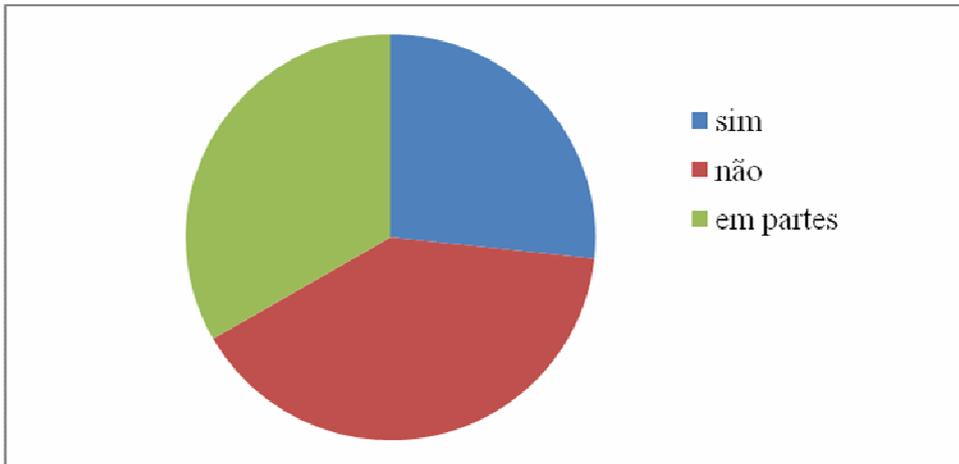
Foi encaminhado um questionário aos professores das escolas municipais, levando-os a refletir sobre a leitura enquanto prática pessoal e profissional.

De um total de 61 professores, apenas 30 responderam ao questionário. Salienta-se que o mesmo foi enviado às escolas da Rede Municipal de Ensino para os professores responderem voluntariamente.

Os resultados foram surpreendentes, no sentido que elucidaram uma dura realidade que assola nosso município e que possivelmente seja uma realidade de um país inteiro: os professores não lêem. Isso ocorre por diversos motivos: uns alegam não ter tempo, alguns admitem não apreciar a leitura, outros lêem apenas por obrigação.

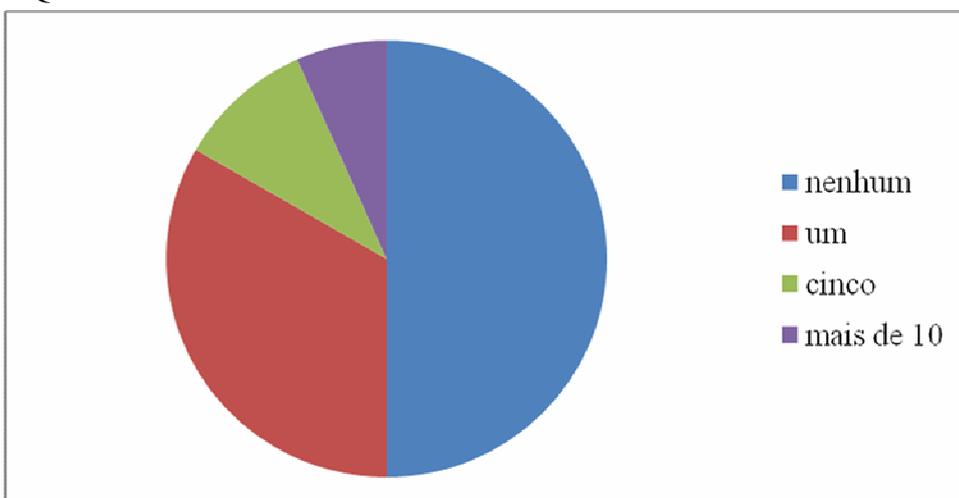
Optou-se por apresentar os resultados obtidos através de gráficos para que se possa analisar cada questão lançada aos professores, refletindo sobre cada resposta e fatos que permeiam a real situação em prol da leitura na rede municipal de ensino.

1. Você gosta de ler?



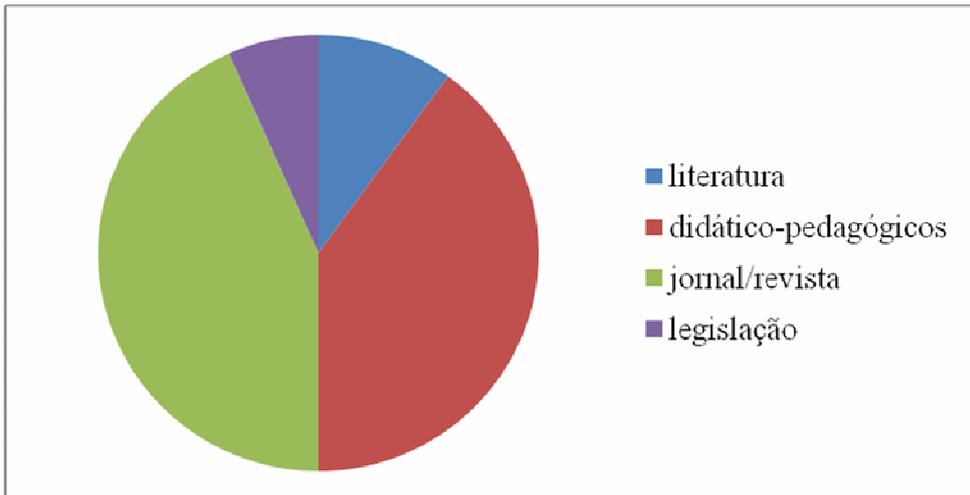
Ao serem questionados sobre gostar ou não de ler, o resultado é impressionante: quase 50% dos professores afirmam não gostar de ler. Esse certamente é um dado bastante alarmante. Parece que o professor e a leitura são equivalentes, envolvidos, paralelos, estão para si como queijo e goiabada para os mineiros. Mas essa cumplicidade não constitui-se uma realidade. Os professores, principais responsáveis pela construção do conhecimento e pela disseminação da leitura, acabam por afirmar que não gostam de ler. A parcela de professores que destaca a resposta: em partes abre precedentes para pensarmos que não tem certeza de gostar ou não de ler, preferindo dar uma resposta neutra, não definindo claramente sua posição.

2. Quantos livros você costuma ler no decorrer de um ano letivo?



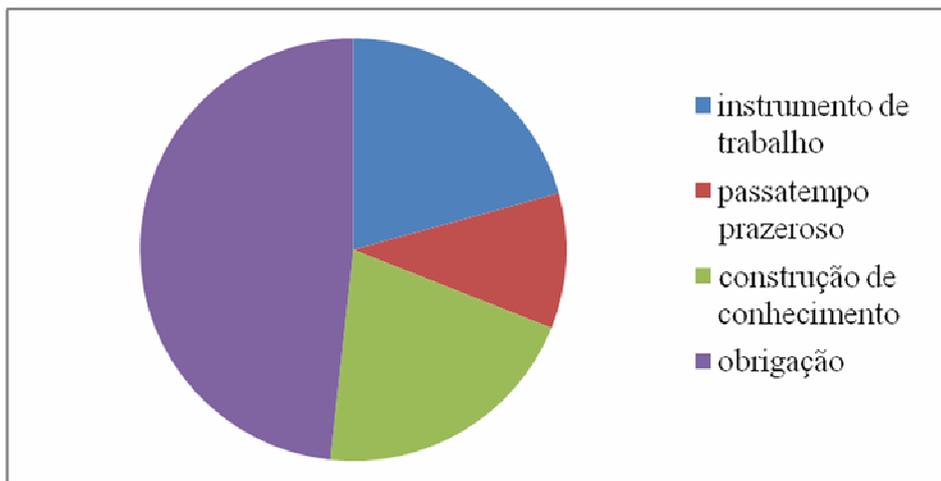
Impressiona o fato de que exatamente 50% dos professores que participaram da pesquisa respondem que não lêem um livro inteiro durante o ano letivo. Muitos professores lêem apenas 1 livro, raros são os professores que lêem mais de 10 livros no decorrer de um ano. Talvez muitos professores realmente não disponham de tempo livre para entregarem-se ao hábito de ler.

3. Que tipo de livro você costuma ler?



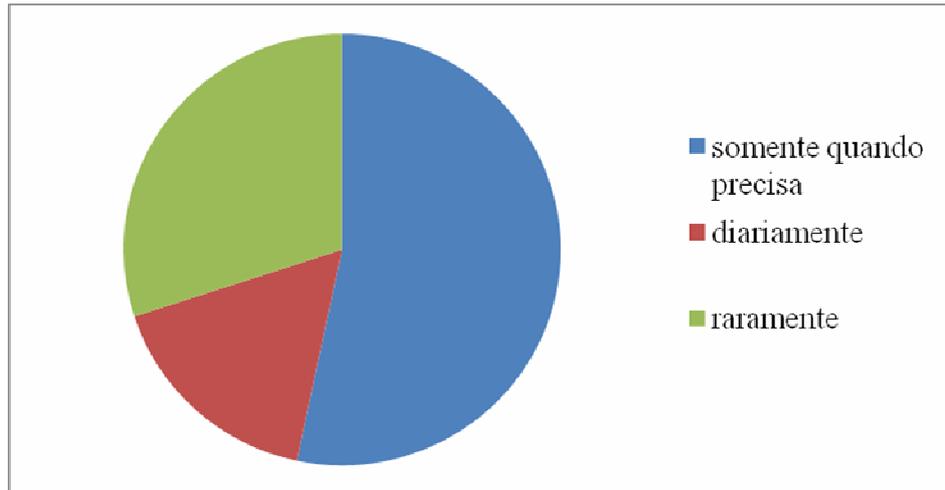
Aqui os professores destacam que acabam por fazer a leitura dos livros didáticos e pedagógicos que a escola possui e que lhe servem de base para o planejamento das aulas, evidenciando uma leitura que é quase que obrigatória, induzida pela necessidade de planejar. A leitura literária e até mesmo da legislação pertinente a sua carreira e ao desempenho de sua ação pedagógica praticamente inexistem. Muitos desconhecem, então, o prazer de uma boa leitura, que aguça a imaginação, a fantasia e a criatividade, aspectos que tem ligação direta ou indireta a sua atuação profissional.

4. Como você vê a leitura?



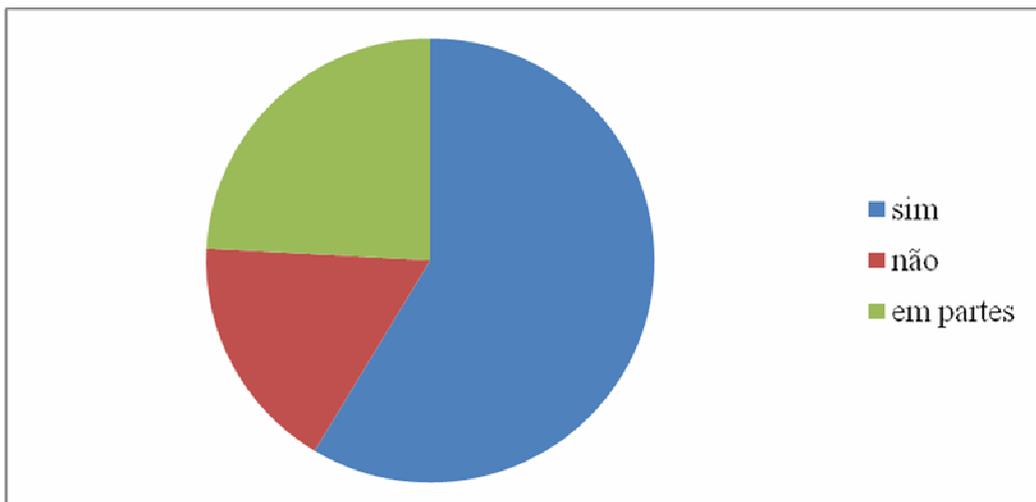
Mais uma vez reforça-se a ideia de que os professores lêem por mera obrigação, pela necessidade de planejamento, tornando-se para eles a leitura apenas um instrumento de trabalho que pode ou não fazer parte de sua ação pedagógica. Ao não desfrutar da leitura de leite, o professor acaba por perder o prazer de ler e descobrir mundos distantes, culturas diferenciadas, vivenciar emoções e resolver conflitos internos através das tramas que um romance pode oferecer ao leitor.

Quando você lê?



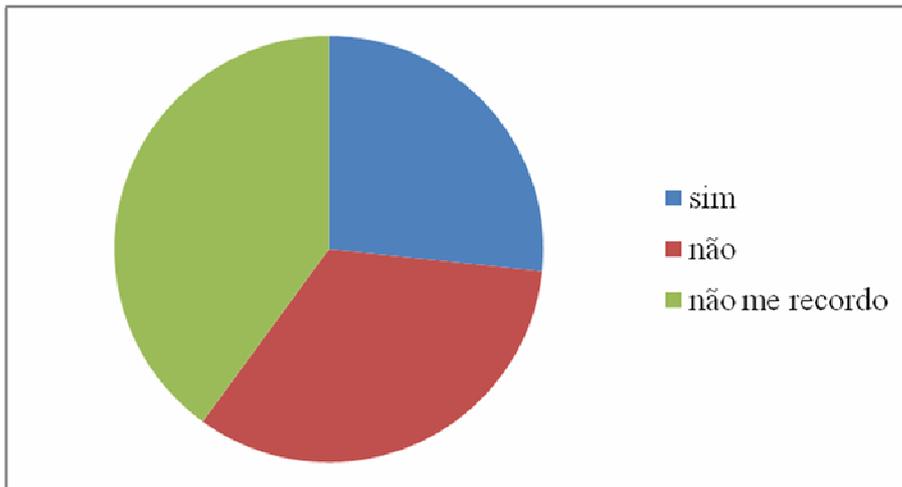
Nessa questão fica muito claro que os professores recorrem a leitura somente em momentos de extrema necessidade: hora do planejamento das aulas, correção de trabalhos dos alunos, trabalhos em grupos em cursos em que se faz uso de leitura, entre outros: celular, face, etc

6. Você concorda que a leitura constitui-se um instrumento de extrema importância no processo de ensinar e aprender?



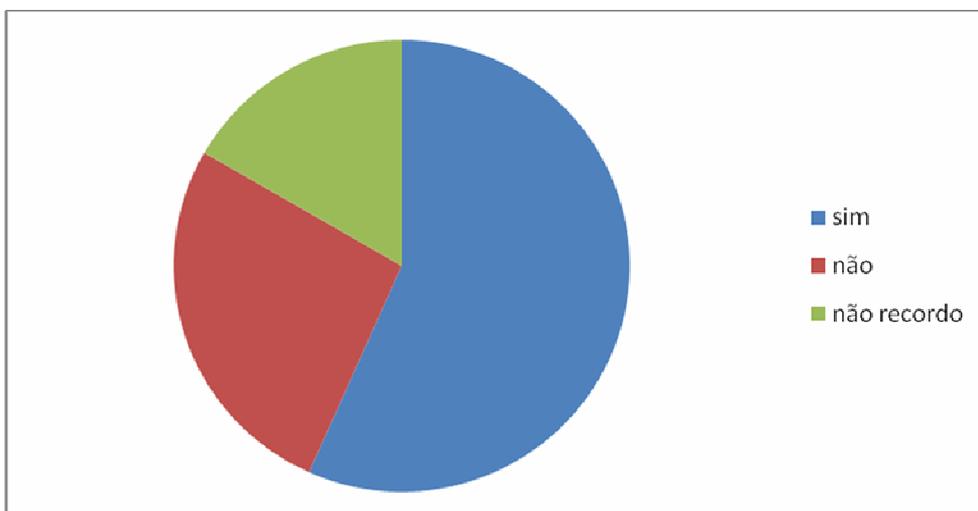
Nessa questão, os professores concordam que a leitura é importantíssima para o processo de aprendizagem, seu discurso de sala de aula é esse: salientam a importância da leitura para os alunos, estimulam os alunos a ler, mas eles próprios não lêem, embora saibam a importância da leitura.

7. Você já chegou a pronunciar, na presença de filhos e/ou alunos ou até mesmo colegas, a seguinte frase: " Eu não gosto de ler."

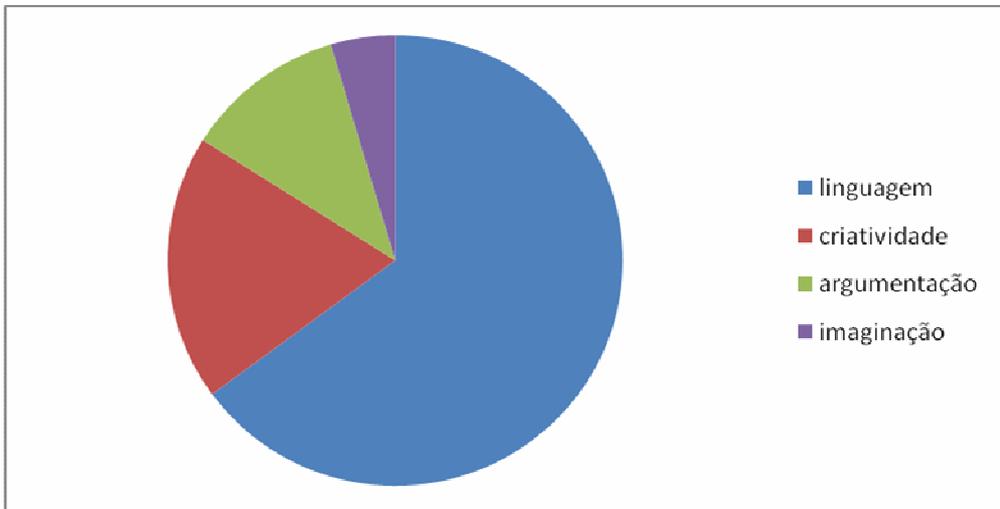


Muitos professores admitem terem afirmado não gostar de ler, em frente de seus filhos e/ou alunos. Os alunos podem questionar: por quê o professor cobra de nós o que ele próprio não gosta de fazer. Seria interessante não fazer este tipo de comentário frente aos alunos para não desestimular e para não criar a ideia de que os professores tem apenas o discurso da leitura. Ainda chama a atenção de um número significativo de professores responderem que não recordam de ter afirmado não gostar de ler perante os alunos, talvez apenas não queiram admitir ter feito tal afirmação, até porque na próxima pergunta, mais de 50 % responde que já ouviu os colegas falando que diante de alunos que não aprecia a leitura.

8. Você já ouviu colegas professores afirmando que não gostam de ler:



9. Quais as habilidades que você acha que a leitura desenvolve e/ou potencializa:



Os professores demonstraram através de suas respostas, saberem sobre a importância da leitura para o processo de ensino aprendizagem, sabendo o quanto ela tem ligação direta com a linguagem escrita e apontando que o hábito da leitura estimula e potencializa outras habilidades, falta-lhes o gosto pela leitura.

Torna-se um grande desafio para a equipe gestora da educação da Rede Pública Municipal de Ensino criar formas e políticas públicas que estimulem e veiculem a leitura enquanto hábito de extrema importância para o cotidiano dos professores e não apenas dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário foi disponibilizado para os 61 professores da Rede, no entanto, ficou claro que o preenchimento do mesmo era optativo. Cerca de 50% dos professores responderam o mesmo.

Conforme as respostas dos questionários, ficou claro que a maioria não gosta de ler, lêem esporadicamente quando esta atividade se torna extremamente necessária. Quando questionados sobre o tipo de leitura que apreciam e como vêem a leitura, muitos responderam que lêem notícias, livros didáticos e textos das disciplinas que lecionam e que envolvem o planejamento. Pouquíssimos professores responderam que apreciam a leitura literária, ou seja, a leitura que se lê pelo simples e maravilhoso prazer de ler. Nota-se que não gostam de ler, que lêem apenas por necessidade, sendo que esse desgosto pela leitura acaba por interferir em sua ação enquanto profissional da educação, já que ele próprio deveria ser o disseminador do

hábito da leitura aos seus alunos, destacando que este constitui-se um hábito de extrema importância para a construção do conhecimento.

A análise feita a respeito da situação dos professores da rede de ensino a partir das suas respostas e do próprio olhar dos profissionais da SMECDT nas visitas pedagógicas mensais desenvolvidas nas escolas, é que eles desenvolvem um trabalho muito comprometido, esforçando-se para dar o melhor de si, proporcionado aos alunos a oportunidade de aprender e se desenvolver, através da diversificação de atividades e da experiência didático-pedagógica da grande maioria dos professores. Contudo falta-lhes o comprometimento de construir continuamente seu próprio conhecimento e a sua ação pedagógica a partir da leitura, da formação continuada, dos diálogos com outros professores, dos saberes adquiridos com os demais atores sociais que fazem parte da comunidade escolar. Percebe-se que alguns professores restringem-se a fazer as mesmas atividades de sempre e acabam por não levar e/ou reproduzir as atividades vivenciadas nas oficinas e nos cursos de formação continuada, necessitando ser estimulados a fazer esse trabalho.

Seria impossível imaginar um profissional de educação que não gosta de ler. É mais intrigante ainda pensar num profissional de educação que não lê constantemente, seja para construir conhecimento, para atualizar-se ou para planejar a sua ação pedagógica. Mas a leitura para vir a ser uma rotina na vida do professor, do aluno ou de qualquer outro profissional ou pessoa qualquer, precisa ser antes prazer. A leitura pelo prazer de ler, pelo prazer de imaginar os personagens, pela nostalgia de fazer parte daquele mundo, daquele conto, daquela história de amor. Depois do encontro romântico e agradável com a leitura, após ter tomado o Chá das 10, de Celso Sisto ou o chá mais incrível de nossas vidas, com o Coelho Apressado e o Chapeleiro Maluco; de ter adentrado no País das Maravilhas junto com a Alice; de ter sonhado com príncipe encantado que dá o beijo de amor e acorda a princesa do sono profundo da morte de Branca de Neve e os Sete Anões; de ter aprendido amar as pessoas como elas são, mesmo que sejam Belas ou Feras; de ter adentrado a adolescência de forma estilosa com O Diário Otário ou Diário de um banana; de ter lido todas as sagas de crepúsculo, Harry Potter e por fim após saciada a curiosidade em ler os Cinquenta Tons de Cinza... aprende-se que não mais importa o gênero, gosta-se de ler e lê-se por prazer ou por obrigação, para aprender ou para divertir, para sonhar ou para ler melhor, falar melhor, escrever melhor.

Percebe-se, por fim, que o maior desafio está diretamente voltado ao trabalho da equipe do Setor Pedagógico da SMECDT que tem por responsabilidade de acompanhar o

planejamento e a efetivação do processo ensino aprendizagem nas escolas da rede de ensino através de visitas e reuniões pedagógicas frequentes; bem como o planejamento das formações continuadas, das metas e estratégias, auxiliando-os a otimizar a sua prática, através da leitura.

Os professores precisam ser estimulados a ir em busca de respostas e possibilidades através da leitura e da pesquisa, construindo seu próprio conhecimento, embasando sua prática em teorias pré concebidas por estudiosos da área, percebendo-se como um eterno aprendiz, construindo-se um professor leitor, curioso e audaz que deixa a zona de conforto e se lança ao desafio de aprender e ensinar mais e melhor.

Encerra-se este trabalho com um comentário de Luiz Antonio Aguiar, que se manifesta comentando o Clássico Alice no País das Maravilhas, enfatizando que a magia da leitura pode transformar o dia, a ação pedagógica, o Eu pessoal e profissional: *"Se um coelho falando sozinho passar por você, vestindo um colete e consultando seu relógio, vá atrás dele. Afinal, você não vai querer perder a oportunidade de conhecer um país repleto de maravilhas."*

Pensando que o Coelho falando sozinho, simboliza tudo de diferente que permear o cotidiano escolar: uma criança com necessidades especiais, com transtornos ou com dificuldades de aprendizagem, um adolescente revoltado devido a sua vivência familiar pautada em vulnerabilidades sociais, culturais e/ou econômicas. Sigamos os coelhos e vamos descobrir o mundo de possibilidades que os desafios nos proporcionam ou podemos continuar acreditando que coelhos não falam e que não podemos fazer nada diante das situações complicadas que surgem em nossas salas de aula.

Nós (Eu) gostaríamos de seguir o Coelho apressado falando sozinho e você?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedagógicos na Educação**. Porto Alegre:Grupo A, 2008. 128p.
- BATTISTI., Cleusa Molinari, org. **Quadro Negro: reflexões interdisciplinares em tempo de complexidade em tempos de complexidadedo escolar**. Tapera:LEW, 2012.
- BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009;
- BRANDÃO, Ana CarolinaPerrusi et Al. **Ler e escrever na Educação Infantil**, Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2011;
- CADEMARTORI, Ligia. **Alice no País das Maravilhas/Lewis Carroll**. São Paulo: FTD, 2010;
- CARNIEL, Fagner e FEITOSA, Samara. **A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba: Base Editorial, 2012;
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- DEMO, Pedro. **Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo:Editora Papirus, 2000.
- FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção Interações;
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. 2012
- ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.
- PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte: RHJ, 2012;
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura Literária & Outras Leituras**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- ZIBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ANEXO 1

Pesquisa de Campo: Questionário para professores

Nome(Opcional):.....

Área de Formação:.....

Anos de Experiência como Professor:.....

Você pode marcar uma ou mais opções, de acordo com seu ponto de vista e sua própria ação pedagógica.

01. Quantos livros você costuma ler no decorrer de um ano letivo?

nenhum 1 5 mais de 10

02. Que tipo de livro você costuma ler?

Literatura Didático-pedagógicos Jornal
 Revista Legislação outros

03. Como você vê a leitura?

Um instrumento de trabalho
 Um passatempo prazeroso
 Uma forma de construir conhecimento
 Uma obrigação da profissão

04. Quando você lê?

Somente quando precisa
 Diariamente
 Raramente

05. Você concorda que a leitura constitui-se um instrumento de extrema importância no processo de ensinar e aprender?

Sim Não em partes

06. Você já chegou a pronunciar, na presença de filhos e/ou alunos ou até mesmo colegas, a seguinte frase: " Eu não gosto de ler."

Sim Não Não me recordo

07. Você já ouviu colegas professores afirmando que não gostam de ler:

Sim Não Não me recordo

08. Quais as habilidades que você acha que a leitura desenvolve e/ou potencializa:

Linguagem oral Linguagem escrita
 Criatividade Argumentação
 Imaginação Outras?.....

09. Para construir seu planejamento você costuma desenvolver pesquisa?

Não Sim. Onde e

como.....

" Ler um livro é desinteressar-se da gente deste mundo comum e objetivo para viver noutra mundo. A janela iluminada noite adentro isola o leitor da realidade da rua, que é sumidouro da vida subjetiva. Árvores ramalham. De vez em quando passam passos. Lá no alto

estrelas teimosas namoram inutilmente a janela iluminada. O homem, prisioneiro do círculo claro da lâmpada, apenas ligado a este mundo pela fatalidade vegetativa de seu corpo, está suspenso no ponto ideal de uma outra dimensão, além do tempo e do espaço. No tapete voador só há lugar para dois passageiros: leitor e autor."

Augusto Meyer.